

O DIA
CARTAS À REDAÇÃO

11 de Agosto de 1976

Senhor Editor:

Toda a população de Pedro II acompanhou atenta as reportagens deste matutino sobre as constantes aparições de objetos não identificado sobrevoando a zona rural desta cidade. Há de convir, entretanto, que os depoimentos prestados, geralmente por pessoas humildes, eram levados pela gente da zona urbana como mais uma estória extraída da mente fértil destes moradores que, apesar de sua resumida (ou quase nenhuma) cultura, têm a capacidade de formar as mais ilustradas histórias.

Semana passada, entretanto, o tal objeto não identificado circulou, pousadamente em pleno centro comercial de Pedro II e foi acompanhado por centenas de rostos boquiabertos, que antes não acreditavam nas palavras dos camponeses. A verdade é que depois desta aparição pública, nunca mais se duvidou das reportagens levantadas por este matutino.

Mas, por ironia, parece que o objeto não visitou apenas Pedro II. Partiu em circulada por outras cidades proximas. Foi a Luiz Correia, Parnaíba, atravessou Campo Maior, deu o ar de sua graça em Demerval Lobão, invadiu Teresina e foi parar em Timon para convidar um advogado a passeios milabolantes pelo espaço. Tudo isso nos parece ridículo. Como se pode utilizar um objeto estranho e não identificado para usufruir da curiosidade popular através dos noticiários de rádio e televisão, a fim de colher simpatias para exploração política?

Lamentamos, apenas, que os jornais e rádios deem crédito a histórias deste tipo, que deturpa até mesmo o depoimento de pessoas honestas que não precisam de promoções para atingir qualquer cargo.

Atenciosamente

Walter Luiz de Oliveira